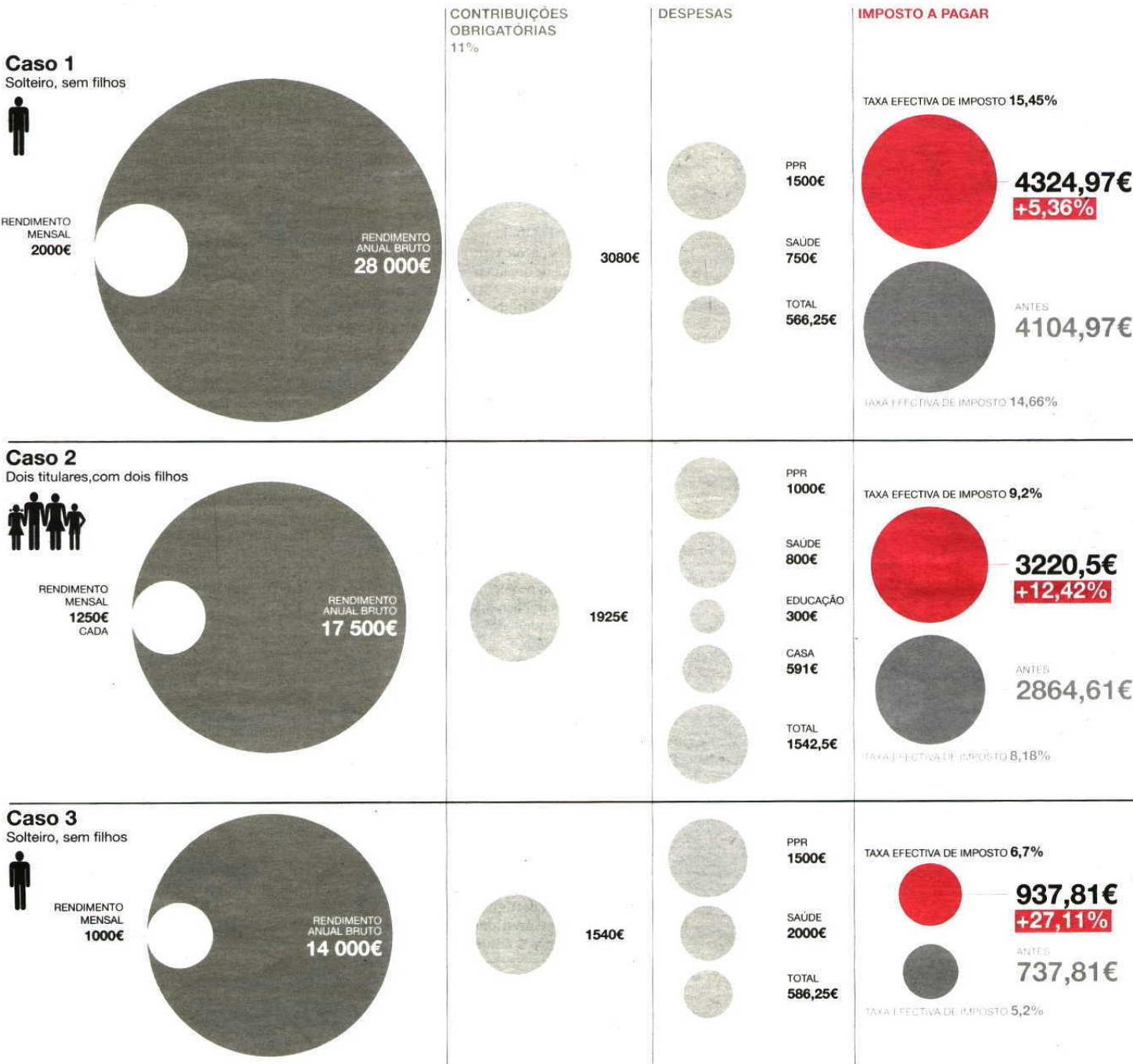


Zoom // Orçamento do Estado



SUBIDA DE IRS SERÁ MAIS SENTIDA POR QUEM GANHA MENOS AO FINAL DO MÊS

Simulações feitas para o *i* pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas revelam enormes diferenças no impacto das alterações ao IRS

NUNO AGUIAR
nuno.aguiar@ionline.pt
RICARDO SANTOS (Infografia)
ricardo.santos@ionline.pt

Uma coisa é certa: quanto mais baixo for o seu ordenado mais sentirá o aumento do IRS. A proposta de Orçamento do Estado apresentada ontem pelo governo inclui um agravamento generalizado da carga fiscal para as famílias portuguesas, mas serão os que ganham menos os mais penalizados. Aliás, do total do pacote de austeridade, apenas 11% será pago pelos mais ricos (ver página 22).

As simulações feitas para o *i* pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) revelam uma diferença enorme de agravamento entre os rendimentos mais baixos e os mais altos.

Vejam-se os dois casos de solteiros apresentados na infografia. Enquanto o primeiro, com um rendimento mensal de 2 mil euros, vê a sua carga fiscal aumentar 220 euros, o que equivale a uma subida de 5%, a situação do segundo é bastante pior. Apesar de o valor absoluto pago a mais ser inferior ao do primeiro solteiro, aquele que ganha apenas mil euros irá sentir um aumento de 27% da sua carga fiscal. Na prática representa um impacto bastante maior no orçamento do solteiro 2, cuja flexibilidade orçamental já era mais reduzida.

Esta diferenciação é explicada principalmente pelas alterações já conhecidas nas deduções à colecta com despesas de habitação, educação e saúde. Os novos tectos máximos das deduções permitirão ao governo encaixar cerca de 450 milhões. Mas não será só aí que o governo irá mexer-lhe na carteira. A subida de dois pontos percentuais e as alterações dos escalões do IVA terão um impacto enorme no orçamento das famílias.

"É o maior choque fiscal desde 1984 e o maior ataque de sempre à classe média portuguesa", assegura ao *i* o fiscalista Tiago Guerreiro. "O aumento do IVA em dois pontos percentuais, a alteração de categorias do IVA, as limitações das deduções e o aumento das tributações autónomas vai representar uma percentagem muito grande do PIB."